



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Pediátricos Por Animais Peçonhentos Em Minas Gerais: Estudo Ecológico De 2014 A 2023

Autores: LÍVIA MARIA OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), LEONARDO IDRES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARIA CLARA LOVATO PAGNANO (UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP), CAMILA VARIANI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), MARIA EDUARDA COSTA TAMEGA (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA - UNIMAR), GABRIELA SILVA TORO (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - UNIME), BRUNA RAVANY FARIAS MARQUES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG - UNIFG), ISABELA FEITOSA ANDRADE (UNICEUMA), BRENDA LOPES BRANDÃO (FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA - FADIP), SARA BEZERRA MOTTA CÂMARA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), PEDRO LUCAS GOMES RODRIGUES (UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP), SOFIA PEREIRA FIGUEIREDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU DE BARREIRAS - UNINASSAU), PAULO RICARDO MELO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), ANA FLÁVIA ROCHA FIOROTT (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO), MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC)

Resumo: Minas Gerais é o estado brasileiro com o maior número de acidentes por animais peçonhentos. Nesse contexto, identificar os atributos epidemiológicos dos acidentes pode auxiliar na compreensão da magnitude dos impactos e orientar políticas de manejo e gerenciamento de recursos médicos destinados para essa finalidade. Analisar o perfil das notificações de acidentes por animais peçonhentos em crianças e adolescentes de Minas Gerais. Estudo ecológico realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao DATASUS, com as variáveis: tipo de acidente, ano, faixa etária, sexo, classificação e evolução dos casos. As notificações investigadas foram aquelas relacionadas a acidentes por serpente, por aranha, por escorpião, por lagarta e por abelha, de 2014 a 2023, que acometeram indivíduos de 0 a 19 anos, no Estado de Minas Gerais. A partir da coleta de dados, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel. Por meio da análise dos dados levantados, detectou-se a ocorrência de 98.579 acidentes por animais peçonhentos. Em relação ao tipo de acidente, o principal responsável foi o escorpião, com 75,24% (n = 74.170) dos casos, seguido por aranha (8,37%), por abelha (7,70%), por serpente (5,33%) e por lagarta (3,36%). No que diz respeito ao momento da notificação, 2014 foi o ano com a menor quantidade de acidentes (n = 7.253), em oposição, 2018 registrou o maior número de casos (n = 11.623), seguido por 2023 (n = 11.559), representando um aumento de 59,37% em 10 anos. Quanto à faixa etária, indivíduos de 15 a 19 anos foram as principais vítimas das serpentes, das aranhas, dos escorpiões e das abelhas, enquanto crianças de 5 a 9 anos foram das lagartas. No que se refere ao sexo, os meninos foram as principais vítimas de todos os ataques, com 54,60% do total. Além disso, 80,72% dos acidentes foram classificados como leves e 95,87% evoluíram para a cura. Os dados estudados mostram que, de 2014 a 2018, os acidentes por animais peçonhentos aumentaram, entretanto, de 2019 a 2022 apresentaram uma queda. Todavia, em 2023, esse valor subiu novamente. Diante disso, as projeções para o futuro são incertas, visto que a tendência do acontecimento dos casos pode variar inesperadamente. Assim, é crucial que sejam desenvolvidos projetos com a função de conscientizar a população da maneira correta de se evitar tais acidentes, além de como devem ser feitos os primeiros socorros caso eles ocorram. Também é fundamental que seja ensinado a epidemiologia dos principais animais, como reconhecê-los e o que fazer diante da presença deles. Por fim, este estudo apresenta algumas limitações, como as subnotificações dos acidentes e a incapacidade de determinar as principais espécies causadoras.